

## APRESENTAÇÃO

Anunciamos o lançamento de mais um número da Revista Tempos Históricos! Mais um passo dado no decorrer de uma jornada que se iniciou ainda em fins do século passado. O Conselho Editorial da Revista manifesta sua satisfação, de natureza dupla, diante desse feito. Em primeiro lugar, pela conclusão de mais uma etapa, que envolveu a avaliação de quase meia centena de trabalhos. Tal só foi possível devido ao trabalho abnegado por parte da equipe da Revista e, evidente, à inestimável colaboração de professores/pesquisadores pertencentes a variadas instituições. Tamanha satisfação igualmente decorre da certeza de que, por meio desse novo número, mantemos nosso compromisso com a democratização da do acesso a estudos historiográficos de grande qualidade. Lamentamos, porém, que tal compromisso se encontre ameaçado, nos dias atuais, por medidas arbitrariamente impostas de cima para baixo, as quais parecem nortear-se por objetivos que não correspondem à diversidade e à pluralidade que caracterizam a produção historiográfica em nosso país.

Daí que o presente número, referente ao segundo semestre de 2016, situe-se enquanto espaço de valorização do ofício do historiador em nosso país. Para tanto, damos prosseguimento às comemorações pelos 10 anos do Programa de Pós-Graduação em História da UNIOESTE. Como forma de agradecer a todos os docentes e discentes que contribuíram para que tal viesse a se concretizar, apresentamos três textos que estabelecem um panorama a respeito da atuação, ao longo do referido decênio, de cada uma das três Linhas de Pesquisa que integram o PPGH/UNIOESTE. Em seguida, o leitor se deparará com os seis artigos que fazem parte do dossiê “Fronteiras e Identidades no Mediterrâneo Antigo e Medieval”, sob a gentil e cuidadosa organização por parte dos professores Renan Frighetto (UFPR) e André Luiz Leme (UNIOESTE), aos quais expressamos toda nossa gratidão. Na sequência, o Conselho Editorial apresenta outros nove trabalhos, encabeçados pelo texto de Ana Isabel R. P. C. Reis e Ana Sara C. Irffi. No artigo, destaca-se a maneira como se construíram discursos em fins do século XIX que faziam do Cariri cearense local de verdejante paisagem, tendo em vista as disputas em torno da instalação de linha férrea a cruzar a referida região. O segundo texto é assinado por André Luiz M. Cavazzani e Sandro Aramis R. Gomes e explora a trajetória do credor Antônio José de Araújo na vila de

Morretes na primeira metade dos Oitocentos, a fim de assinalar diferentes formas de dominação econômica exercidas, no interior de áreas meridionais do então litoral paulista, por indivíduos advindos de Portugal.

Em seguida, nos voltamos para a segunda metade do século XX, com o estudo de Antonio de Pádua Bosi, que problematiza a existência de uma vila operária na cidade paranaense de Marechal Cândido Rondon, demonstrando em quais sentidos os trabalhadores passaram a se identificar cada vez mais com vila, em face do racismo que predominava na cidade nos anos 1970, assim como mediante práticas de lazer autônomas em relação ao paternalismo que o frigorífico proprietário da vila buscava exercer. Já Carlos Eduardo M. Grosso remonta à Porto Alegre da virada do século XIX para o XX ao assinalar como a noção de honra sexual foi construída em meio às relações sociais cotidianamente travadas entre os indivíduos. Os processos criminais envolvendo casos de defloração são explorados pelo autor a fim de sustentar suas hipóteses. Com o trabalho de Jonathan Fachini da Silva, o leitor se manterá em Porto Alegre e também na localidade de Rio Pardo, porém nos séculos XVIII e XIX. O foco do texto é a prática social da exposição de crianças, algo que permite ao autor questionar a ideia de que os expostos eram, em sua maioria, brancos, ao mesmo tempo em que se ressalta como a exposição de negros e mestiços poderia provocar desordens nos princípios normativos próprios das sociedades do Antigo Regime.

Luiz Carlos Bento centra sua análise sobre a obra *Através do Brasil* (1910), que se dirigia ao público escolar. O artigo aponta o modo pelo qual o livro, de autoria de Manoel Bomfim e Olavo Bilac, oferecia uma forma de representação nacional em que se ressignificava o papel do sertanejo, no seio de uma proposta de integração nacional marcada pelo equilíbrio entre aspectos regionais e nacionais, com vistas ao desenvolvimento social e econômico do país. Por sua vez, Maria das Graças de Andrade Leal lida com a questão do mutualismo entre os artífices da cidade baiana de Salvador em 1852. Neste ano em específico, vem à tona uma série de conflitos no âmago da associação que representava os interesses desses trabalhadores urbanos, o que torna possível à autora perscrutar diferentes concepções e posições quanto aos destinos da própria associação. Na sequência, o artigo de Sandro Dutra e Silva aborda a expansão da fronteira em Goiás na década de 1940, indicando a maneira pela qual a formação de duas cidades distintas (Ceres

e Rialma), ainda que no bojo de uma mesma política de colonização, deu origem a processos de estigmatização social relacionado a uma delas, algo que se problematiza a partir de uma gama variada de fontes. Encerrando a seção de Artigos, o trabalho de Taciana Almeida G. de Resende sinaliza como língua crioula foi utilizada por intelectuais cabo-verdianos a partir dos anos 1930 como expressão identitária de Cabo Verde. Para tanto, a autora explora documentação escrita coetânea à época, relacionada tanto a Cabo Verde quanto a Portugal.

Por fim, essa edição conta ainda com a tradução, em língua portuguesa, de trabalho de autoria de Jacob Blanc, originalmente publicado em inglês na *Luso-Brazilian Review*, versando sobre a prisão do jornalista Juvêncio Mazzarollo ao tempo da chamada “abertura política” vivenciada no Brasil nos últimos anos do regime civil-militar instaurado a partir de abril de 1964. Ao mencionado estudo, seguem-se a resenha assinada por Rafael Saraiva Lapuente sobre o livro “Qual é o jogo? Um inventário dos discursos sobre a estrutura socioeconômica da Campanha rio-grandense”, de Marco Antônio Medeiros da Silva, assim como a publicação de resumo referente à dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em História da UNIOESTE no segundo semestre de 2016.

Registrem-se, igualmente, os agradecimentos a Rúbia Mara Tadiotto, pelo trabalho à frente da secretaria da Revista.

A todos, ficam os votos para que a leitura possa estimular reflexões e ações!

*Conselho Editorial*